

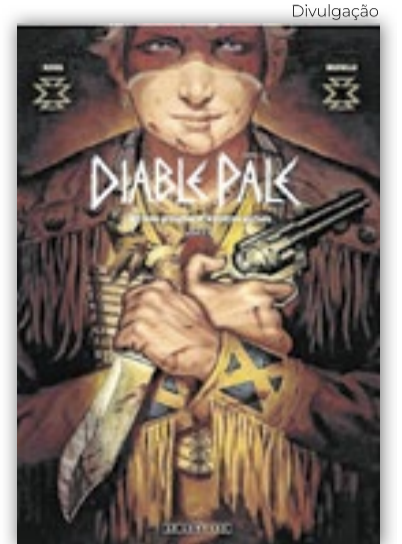
Ilustre Velho Mundo

em novas HQs



Divulgação

Um mapa do mercado editorial das BDs, as bandas desenhadas, álbuns gráficos de luxo que tiram super-heróis de suas páginas e apostam em polêmicas, decolonialismo e História



Divulgação

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Até o momento, o mais festejado lançamento europeu nas histórias em quadrinhos, de janeiro para cá, carrega DNA brasileiro: “Eldorado”, de Marcello Quintanilha, um thriller ambientado em Duque de Caxias (RJ). Chega entre nós no dia 10 de junho, depois de um forte barulho feito pela editora Le Lombard em terras francófonas. Quintanilha é niteroiense, mas vive na Espanha e lança seus álbuns lá fora num perímetro França/Bélgica, antes de expandir seu conteúdo poético gráfico para outras línguas, sendo editado no Brasil pela Vene-
ta.

A Sua nova criação se ambienta na Baixada Fluminense da década de 1950, quando o jovem Hélio e seu irmão, Luiz Alberto, vivem modestamente, mas com dignidade, graças à mercearia da família, até que o caminho da dupla se bifurca entre o futebol e a criminalidade. Se fosse americana, essa HQ seria chamada de comics ou de graphic novel, mas, no Velho Mundo, o termo é BD, ou bande dessinée. Banda Desenhada é o nome usado no mercado editorial europeu pra definir narrativas ilustradas em quadrinhos, com balões em uma edição de luxo, de capa dura e papel de fino trato - que optam por narrativas de gênero (fantasia, sci-fi, faroeste) ou por aulas de História (cheias de poesia) mas trilham caminhos que fogem do maniqueísmo.

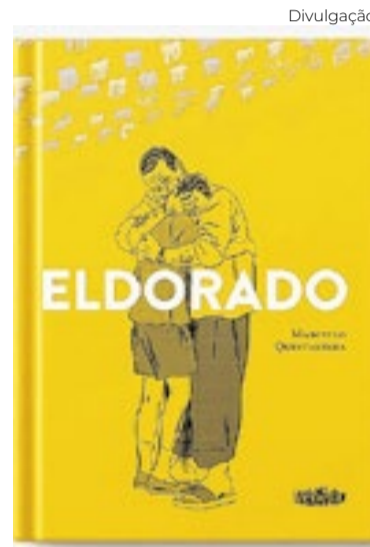
Nos EUA, quem dá as cartas nesse comércio é a Marvel, a DC e a Image, com dramaturgias de super-heróis. Onde se fala francês, a roda gira em torno de tramas adultas, calcadas em tabus políticos, que dissecam mitos, criam debate e biografam artistas. Eis as BDs mais procuradas de abril para cá, na esteira do sucesso do “Eldorado” franco-caxiense.



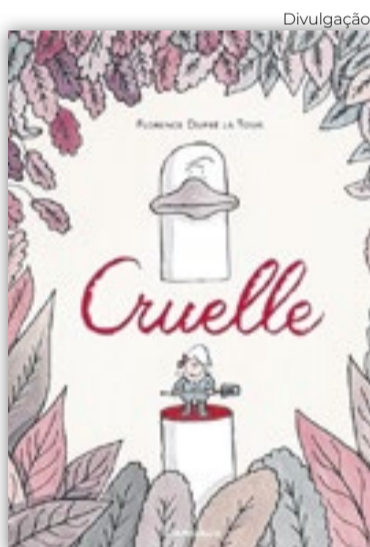
Divulgação



Divulgação



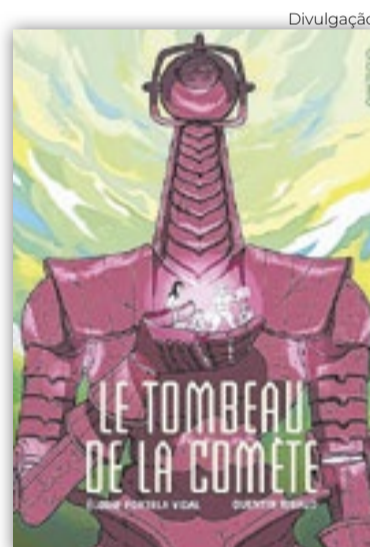
Divulgação



Divulgação



Divulgação



Divulgação

CARTAGENA, com roteiro de Yves H. e ilustrações de Hermann Huppen (ed. Le Lombard): Com a morte do lendário quadrinista Hermann Huppen, em 22 de março, deixando como legado joias como “Caatinga” e “Jeremiah”, este “Cidade de Deus” ilustrado explode nas livrarias. Em uma Cartagena dominada pelo narcotráfico, o jovem Álvaro acredita não ter futuro fora do cartel local. Ao lado do amigo Nacho, ele decide trabalhar para “El Cocho”, o chefe do tráfico da cidade. Do outro lado está Félix Garcia, policial experiente e pai de família. Garcia investiga o crescimento da violência e tenta desmontar a organização criminosa. Os dois trombam feio.

SPACE MONTAIGNE, com roteiro e ilustrações Marion Montaigne (ed. Charivari): Autora de “Dans La Combi”, a quadrinista que se especializou em divulgação

científica conta sua imersão no universo espacial e o encontro com o astronauta famoso, a quem ela acompanha entre Colônia, Houston, Baikonur, Moscou e Paris. Para uma autora ansiosa como ela, essa imersão fora do comum provoca uma montanha-russa de emoções.

CRUELLE, com roteiro e ilustrações de Florence Dupré la Tour (ed. Dargaud): Um inventário de relações humanas tóxicas. A protagonista vive entre desejos contraditórios e memórias difíceis de enfrentar, num ensaio sobre identidade, culpa e violência emocional. Num devir Felícia (a dos Looney Tunes), a autora conta como, desde a infância até ao final da adolescência, sufocou os pequenos animais de estimação que lhe caíam nas mãos.

NOTRE HISTOIRE - LES ÉTOILES D'UN CHAMPION

DU MONDE, com roteiro de Jean-Christophe Camus e Lilian Thuram e ilustrações de Sam Garcia (ed. Delcourt): Um álbum perfeito para a Copa do Mundo. Seu protagonista é Lilian Thuram, campeão mundial de futebol em 1998 e campeão europeu em 2000, encarado como um ícone francês. Ele não teria se tornado um ídolo nos gramados sem sua mãe, nem sem as grandes figuras negras que o inspiraram. Em 1980, Mariana Thuram, sua figura materna, deixa sua terra natal, Guadalupe, deixando para trás seus cinco filhos, com idades entre 7 e 15 anos, para encontrar trabalho em Paris, na esperança de lhes oferecer uma vida melhor. O próprio Lilian conta a história dela.

LE TOMBEAU DE LA COMÈTE, com roteiro de Stéphane Piatzszek e ilustrações de Guillermo González Escalada (ed. Dar-

gaud): Um misterioso fenômeno celeste guia os rumos desta trama. Um cometa desgarrado gera entropia na Terra. A fauna e a flora se alteram em detrimento dos humanos, que pereceram em sua maioria, petrificados no local ou dizimados por animais que se tornaram quiméricos e gigantes. No entanto, um punhado deles sobreviveu e descobriu um novo dom: o de moldar imensos construtos de metal... os golems... para se defender.

BELLE DE SOIE, com roteiro e ilustrações de Pavel Bart (ed. Delcourt): Eis uma fábula gráfica de um dos mais talentosos coloristas europeus. Seu mote: o bom e velho “Era uma vez...”. Aqui, uma tecelã de seda aceita deixar a sua filha partir com a duquesa e o seu filho para a corte do rei. Essa viagem prometia um futuro brilhante para a menina, mas, infelizmente, o destino nunca segue o fio que imaginamos... E é então a vez da mãe partir para salvar a filha pelo mundo, onde a terrível peste de pedra espalha o terror...

DIABLE PÂLE - TOME 1 - ET POUR QUELQUES WINCHESTER DE PLUS, com roteiro de Vincent Bruges e ilustrações de Nicolas Siner (ed. Le Lombard): Desde os anos 1940, a Europa tem um fascínio por HQs de faroeste, vide o italiano Tex. Eis um western magistral. Nele, um irmão de sangue dos apaches, o pistoleiro Taglito, joga um jogo perigoso: infiltrar-se nas fileiras dos brancos, manipular bandidos e xerifes e agir em segredo para levar armas e esperança à tribo que o adotou. Preso entre dois mundos em conflito, obrigado a mentir, trair e lidar com a violência de todos, aquele a quem chamam de O Diabo Pálido precisa reinventar constantemente seu papel para sobreviver e servir à causa que escolheu. Neste Oeste sem piedade, basta um passo em falso para a máscara cair e o perigo atacar... por todos os lados.